

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PERCEPÇÃO DOS ORIENTADORES E SUPERVISORES

Angélica Aparecida Amarante Terra¹, Esther de Matos Ireno Marques², Atualpa Luiz de Oliveira³, Evelyne Fernanda de Carvalho⁴

RESUMO: Estudos relacionados à prática e efetividade do estágio supervisionado na formação profissional vêm sendo motivo de discussões no âmbito da educação brasileira, visto que se trata de um momento essencial para que o estudante possa fazer a conexão entre teoria e prática, desenvolvendo as habilidades necessárias para a atuação na sua área de formação. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos professores orientadores e dos supervisores de campo em relação às atividades de Estágio Supervisionado dos cursos oferecidos por um dos campi do IF Sudeste MG. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com análise de dados quanti-qualitativos, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IF Sudeste MG. Participaram da pesquisa 24 docentes e 15 supervisores de campo atuantes em organizações da região que possuem convênio de estágios. Os participantes responderam a um questionário contendo questões relacionadas à prática, acompanhamento, expectativas e avaliação dos estagiários. Os resultados mostraram que o estágio é imprescindível na formação do futuro profissional e, que apesar de ser uma prática significativa, é permeada por dificuldades que impedem a efetividade dessa atividade, como questões de burocratização, rotina trabalho-estágio, políticas organizacionais e orientação profissional, sendo relevante suscitar a discussão, contribuindo para a oferta de uma formação de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação para o trabalho; Estágio supervisionado; Formação profissional.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo o trabalho é visto como forma de ter acesso à realização pessoal, social e material, exercendo influência no desenvolvimento do indivíduo. No entanto, conseguir um emprego e manter-se nele tem sido um dos principais desafios para os alunos egressos de instituições de formação profissional. Neste percurso, um problema que tem servido

de obstáculo é a aquisição de experiência profissional. Para isso, torna-se imprescindível que as instituições de ensino proporcionem um processo educacional que possibilite ao indivíduo competir adequadamente no mercado de trabalho. A formação precisa passar não só pelos conteúdos ministrados em sala de aula, mas também por condições adequadas de es-

¹Angélica Aparecida Amarante Terra, IF Sudeste MG - Campus São João Del Rei, angelica.terra@ifsudestemg.edu.br

² Esther de Matos Ireno Marques, IF Sudeste MG - Campus São João Del Rei, esther.marques@ifsudestemg.edu.br

³ Atualpa Luiz de Oliveira, IF Sudeste MG - Campus São João Del Rei, atualpa.oliveira@ifsudestemg.edu.br

⁴ Evelyne Fernanda de Carvalho, IF Sudeste MG - Campus São João Del Rei, carvalho_evvy@hotmail.com

tágio supervisionado, onde o aluno poderá adquirir experiência profissional. Neste sentido, o estágio pode ser a porta de entrada do jovem no mundo do trabalho, configurando-se como um espaço propício para o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas no mercado de trabalho. O estágio é definido pela Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008 como um ato educativo supervisionado que será realizado no âmbito do trabalho com o objetivo de instrumentalizar os alunos de cursos de formação profissional. A lei define que o estágio faz parte da grade curricular do curso sendo previsto no projeto pedagógico, integrando o itinerário formativo do educando. Ele tem por objetivo desenvolver competências próprias da atividade laboral, preparando o aluno para a vida cidadã e para o mercado de trabalho (BRASIL, 2008).

O estágio supervisionado não pode ser tratado somente como uma oportunidade de prática profissional, como um "treinamento em serviço". BARROS et al. (2011) relatam que no estágio o aluno tem a oportunidade de superar suas deficiências através da reflexão de sua própria prática, promovendo a contextualização dos temas trabalhados e a formação do pensamento crítico e reflexivo a respeito das questões científicas e sociais. A relação entre a teoria e a prática potencializa a incorporação das competências técnicas que são necessárias para a construção da identidade profissional e da adaptação à carreira (PELOZO, 2007; SILVA, GAMBOA, 2014).

Diversas organizações e profissionais, com funções, deveres e direitos definidos estão envolvidos na prática de estágio supervisionado: as próprias instituições formadoras; as empresas ou organizações conveniadas à instituição de ensino; o professor orientador, que é o docente da área indicado pela instituição de ensino para acompanhar e avaliar as atividades do aluno; o supervisor, que é o profissional da empresa com formação ou experiência na área de conhecimento do estagiário, designado para orientá-lo e supervisioná-

-lo no campo de atividades e, o estagiário, discente regularmente matriculado em um curso de formação profissional.

Particular importância deve ser dada ao papel dos professores orientadores e dos supervisores de estágio, uma vez que podem ser os principais facilitadores do processo de formação através do estágio curricular (PELOZO, 2007; MAIA et al, 2015). O ajustamento ao contexto profissional onde será realizada a prática não depende apenas das atitudes e competências do estagiário, mas também dos fatores contextuais, como o grau de autonomia, a supervisão, a diversidade de tarefas e as relações sociais estabelecidas (SILVA, GAMBOA, 2014).

Desta forma, CUNHA et al. (2007) afirmam que apesar da atual legislação de nosso país sobre estágio supervisionado, estabelecer todas as regras para as empresas e para os estudantes, a prática pode ser diferente. Ser estagiário é o primeiro passo para o profissionalismo, mas para a maioria dos estudantes, o estágio acaba se tornando um trabalho sem relação com a formação profissional específica do seu curso, não atingido o objetivo esperado.

Diante dos dados supracitados, os quais demonstram que nem sempre a prática de estágio supervisionado atinge as propostas do sistema educacional, surgiu a necessidade de investigar como ocorre o estágio supervisionado em um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, tendo como objeto de estudo a compressão dos professores e supervisores sobre as atividades de estágio dos cursos técnicos e superiores e, para atender o objeto proposto, delineamos o seguinte objetivo: analisar a percepção dos professores orientadores e supervisores de campo sobre as atividades de estágio supervisionados dos cursos oferecidos pelo campus em estudo do IF SUDESTE MG.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente investigação trata-se de um estudo descritivo de abordagem mista,

envolvendo técnicas quantitativas e qualitativas. A primeira permitiu uma análise direta dos dados investigados a partir das questões objetivas do questionário aplicado. Enquanto que a qualitativa proporcionou a compreensão dos comportamentos dos sujeitos do estudo a partir da análise dos discursos apresentados nas questões abertas. Para o desenvolvimento da proposta de análise dos dados qualitativa, apoiamos-nos na análise de conteúdo, cuja técnica de tratamento dos dados é sugerida por BARDIN (2011).

O projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IF Sudeste de Minas Gerais juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sob o parecer consubstanciado nº 1.421.136 de 23 de fevereiro de 2016, atendendo aos requisitos estabelecidos pela Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012).

Os professores da instituição de ensino e os supervisores de campo das organizações concedentes (aquelas conveniadas para estágio) constituíram os participantes da pesquisa. Do universo de 43 professores da instituição de ensino e 150 organizações conveniadas, obtivemos uma amostra de 40 participantes. Cada segmento foi composto por um quantitativo de 24 e 15 sujeitos, respectivamente. Vale ressaltar que entramos em contato com as 40 empresas conveniadas que mais tiveram estagiários nos últimos dois anos. Ressalta-se que, para preservar o anonimato, os participantes do estudo foram identificados pelas letras "P" e "S" e pela sequência em que responderam os questionários. As iniciais referem-se às palavras professor e supervisor, respectivamente.

Os dados foram coletados através de um questionário semi-estruturado, enviado por e-mail aos participantes da pesquisa utilizando o recurso do "Formulário Google"⁵. O roteiro de perguntas englobou

questões direcionadas ao estágio supervisionado e a ação dos orientadores e supervisores. O questionário dos professores continha 18 questões objetivas e 4 questões dissertativas, enquanto que no questionário dos supervisores o número era de 18 e 6, respectivamente. A coleta de dados ocorreu no período de abril à outubro de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise pode-se observar que tanto os supervisores quanto os professores contribuíram para elencar os desafios enfrentados pelas instituições de ensino e pelas organizações concedentes durante a realização do estágio. Pode-se observar alguns pontos sincrônicos nas falas desses atores, tais como: os instrumentos legais que embasam a realização do estágio, a contribuição do estágio para a formação do aluno, fornecimento de feedback aos estagiários, atributos importantes dos estagiários, características que contribuem para a formação do aluno durante suas atividades de estágio e desenvolvimento do plano de atividades de estágio.

O estágio tem sido objeto de diversas regulamentações específicas ao longo do tempo para adequar e atender tanto as demandas das instituições de ensino quanto das empresas e demais campos de estágios. Ao considerarmos os instrumentos legais que tratam sobre a prática de estágio supervisionado, percebemos que a maioria dos professores (91,7%) tem o Regulamento de Estágio do IF Sudeste MG do campus em estudo como o documento que legaliza o desenvolvimento das práticas de estágio no âmbito desta instituição. Este dado é seguido dos documentos específicos de curso, como Projeto Pedagógico e Manual de Estágio, correspondendo 79,2% das respostas. Em comparação com as respostas dos supervisores, estes consideram que a Lei do Estágio é o documento jurídico que embasa a prática,

⁵ Ferramenta, gratuita, disponibilizada pelo Google e que tem como finalidade criar formulários para pesquisas e levantamento de dados.

Na pesquisa feita por RAIA; MELZ (2011), todos os professores entrevistados responderam que já leram sobre a Normativa do Estágio Supervisionado. Portanto, podemos inferir que os profissionais relacionados à prática de estágio, sejam professores ou supervisores, possuem algum conhecimento acerca dos instrumentos legais que tratam sobre esta atividade acadêmica. Ao serem indagados sobre a importância do estágio para a formação do aluno, a maioria dos professores e dos supervisores consideraram ser este um momento indispensável no itinerário formativo, correspondendo 62,5% e 80% respectivamente. Em estudo realizado por OLIVEIRA (2014) que analisou a percepção dos preceptores⁶ de estágio, todos destacaram ser o estágio uma preparação para a vida profissional, aproximando a teoria e a prática.

Também no estudo realizado por SANTOS; SCHIMDT (2008) junto à empresários que recebem alunos para estágios em suas empresas, ficou claro que este é um momento oportuno de desenvolver as habilidades, potencialidades, responsabilidade e relacionamento pessoal, sendo estes componentes complexos da natureza humana que favorece o desenvolvimento de posturas adequadas no ambiente de trabalho.

Fica evidente a necessidade de fazer do estágio um ponto relevante na formação do futuro profissional, uma vez que este é o momento em que o aluno entra em contato com seu campo de trabalho, participando da realidade de sua profissão. O estágio deverá configurar-se como um processo global de aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória formativa, possibilitando ao aluno desenvolver autonomia e enfrentar o mercado de trabalho (PERACHI, 2007; OLIVEIRA,

2014). O desenvolvimento do estágio deve ser acompanhado de forma efetiva tanto pelos professores orientadores quanto pelos supervisores de estágio. Quando essa prática é ineficiente, pode favorecer a inadequação das atividades desenvolvidas e prejudicar o aprendizado do aluno. Para SANTOS; SCHIMDT (2008) a desarmonia no acompanhamento do estágio, seja pelos professores ou supervisores de estágio gera a precarização do trabalho, tornando o papel do estagiário mão de obra barata.

Neste sentido, muitas são as preocupações sobre a validade das práticas de estágio como instrumento de aprendizagem. Um dos questionamentos feitos aos professores na presente pesquisa foi se as empresas admitem estagiários pelo benefício de menor burocracia e isenção de encargos. Do total de professores que responderam ao questionário, 83,3% concordaram que as empresas têm essa postura e apenas 16,7% discordaram. Desta forma, parece que a visão dos professores acerca dos objetivos das organizações concedentes para estágios não é positiva. Fica o questionamento para futuras pesquisas se esta é uma visão real ou fantasiosa dos professores.

De qualquer forma, este é um dos maiores desafios que as instituições de ensino tentam superar, pois colocar os estudantes para estagiar em condições que não proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competências referentes à prática profissional é transvesti-los de uma forma de fazer sem o aprender, desqualificando o sujeito. Em um estudo realizado por SANTOS; SCHIMDT (2008) com empresários que ofertavam vagas de estágios, foi constatado que os motivos que levam as empresas a ofertarem vagas de estágio eram: suprir a necessidade de mão de obra qualificada, rapidez e menor custo.

⁶ Entendido no estudo citado como aquele profissional que exerce o papel de supervisor das atividades desenvolvidas no campo de estágio.

No presente estudo, ao serem indagados sobre as principais qualidades que um estagiário deve possuir para o desenvolvimento de suas atividades, as características mais significativas para os professores foram “cultivar uma atitude de abertura e disposição para o conhecimento e também ao aprendizado contínuo” e “fazer relação entre a teoria aprendida e a prática desenvolvida no estágio”. Para os supervisores de estágio, a “iniciativa” foi a resposta mais relevante, correspondendo a 93,3% das respostas. A Tabela 1 demonstra esses resultados.

Quando um aluno inicia sua prática profissional por meio do estágio, o mesmo

é encarado pelas empresas como parte do seu quadro de funcionários. Por outro lado, as competências exigidas dos profissionais para ingressar no mercado de trabalho sofreram mudanças ao longo dos anos. Em uma análise global, as empresas buscam competências como liderança, comunicação e idiomas, habilidades técnicas e pensamento criativo (SILVA et al, 2013). Diante desta constatação, um dos questionamentos realizados para os supervisores foi se a sua empresa oferecia atividades que proporcionavam aos estagiários o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Tabela 1 – Principais qualidades que o estagiário deve possuir na visão dos professores e supervisores.

Qualidades dos estagiários	% professor	% supervisor
Ter iniciativa	79,2%	93,3%
Procurar conhecer o funcionamento dos vários setores das empresas	50,0%	53,3%
Propor modificações nas rotinas de trabalho	20,8%	33,3%
Cultivar uma atitude de abertura e disposição para o conhecimento e também ao aprendizado contínuo	83,3%	46,7%
Buscar ser criativo e fazer as coisas de modo pró-ativo e diferente, de forma adequada ao seu contexto	54,2%	46,7%

Fonte: das autoras

Para fins da análise e dos objetivos do presente estudo consideramos que essas são habilidades necessárias para um bom relacionamento e à potencialização do trabalho em equipe. A maioria dos entrevistados concorda (93,3%) que sua empresa promove atividades que contemplam o desenvolvimento dessas habilidades pelos estagiários. Apenas um supervisor não concordou totalmente com esta afirmação.

Quanto aos elementos que contribuem para a formação do aluno no transcorrer do estágio, todos os professores responderam que a “aquisição de experiência” é um dos elementos que favorece a formação do aluno, seguido de “contato

com os profissionais da área”, correspondendo a 91,7% das respostas. Para os supervisores, o “contato com os profissionais da área” e “vínculo entre teoria e prática” foram as respostas mais significativas, correspondendo a 93,3% para ambas. A Tabela 2 demonstra os resultados das respostas dadas a esta questão.

Corroborando estes resultados, em um estudo realizado por PERACHI (2007), a maioria dos supervisores entrevistados considera que ter iniciativa e procurar conhecer o funcionamento dos setores da empresa são as características que contribuem para a formação do aluno durante suas atividades práticas.

Tabela 2 – Contribuição para a formação do aluno durante as atividades de estágio.

Contribuição para a formação do aluno	% professor	% supervisor
Aquisição da experiência	100%	80%
Contato com os profissionais da área	91,7%	93,3%
Vínculo da teoria e prática	83,3%	93,3%
Visão da realidade	83,3%	86,7%
Confirmação da opção pela profissão	62,5%	46,7%
Utilização dos recursos, matérias e estratégias	45,8%	40%
Formação para a cidadania	45,8%	33,3%
Outros	4,2%	6,7%

Fonte: das autoras.

O acompanhamento das atividades dos estagiários tanto pela instituição de ensino quanto pelas empresas foi uma das questões elencadas. É de suma importância que tanto professores quanto supervisores saibam como os estagiários estão desenvolvendo suas atividades de estágio e colocando em prática seus conhecimentos teóricos. Neste contexto, um dos instrumentos necessários para o desenvolvimento e acompanhamento do estagiário é o plano de atividades de estágio. De acordo com a Lei do Estágio, o plano de atividades do estagiário será incorporado ao termo de compromisso como forma de avaliar, progressivamente, o desempenho do estudante (BRASIL, 2008). É incluído neste instrumento um esboço das atividades que o estagiário efetuará, contendo os objetivos afins. Sendo professor orientador ou supervisor de estágio, é mister considerar a aplicabilidade do plano de atividades desenvolvido pelo estagiário. Por meio desse acompanhamento é possível verificar como o aluno está progredindo em suas atividades. Professores e supervisores possuem o papel de oferecer aos estagiários, orientações necessárias para avaliar o desempenho e suprir suas dúvidas.

Quando interrogados sobre a preocupação em acompanhar a elaboração e execução do plano de atividades de estágio pelos

alunos, 100% dos professores concordaram com essa afirmativa, enquanto que 93,3% dos supervisores tiveram a mesma resposta. Já outro estudo encontrou dados diferentes dos aqui apresentados. No trabalho de SANTOS; SCHIMDT (2008) cerca de um quarto dos representantes da instituição de ensino nunca efetuaram acompanhamento das atividades de estágio de seus alunos. Diante desta contradição de dados é necessário conduzir mais estudos acerca do tema, visto que o acompanhamento da execução do plano de atividades faz com que não ocorra um distanciamento entre a teoria e a prática, assim como impede que o papel do estagiário seja de mero executor de tarefas operacionais, repetitivas e sem sentido para a formação profissional do mesmo.

Considerando as questões de natureza qualitativa do presente estudo identificamos quatro eixos que categorizam a representatividade dos discursos dos participantes, a saber: Eixo 1 - a percepção dos mesmos acerca dos problemas enfrentados pelos alunos durante as atividades de estágio; Eixo 2 - as dificuldades enfrentadas por eles na condução das atividades de orientação dos estagiários; Eixo 3 - a metodologia de acompanhamento do estagiário adotada por professores e supervisores; Eixo 4 - os critérios para avaliação dos estagiários.

Pela análise das respostas categorizadas dentro do Eixo 1, tanto os professores quanto os supervisores foram unânimes em afirmar que, na opinião deles, a principal dificuldade enfrentada pelos alunos seria a de conciliar a rotina de trabalho com as atividades de estágio. Essa representação foi significativa, pois ao analisar o perfil dos alunos da instituição de ensino em que foi realizada a presente investigação, a maioria é trabalhador⁷ e estuda no período noturno, tendo que conciliar as atividades laborais com as práticas de estágio supervisionado obrigatório no turno diurno. As falas abaixo representam as percepções dos participantes acerca deste tema:

"Conciliar o estágio com o trabalho. Já que muitos trabalham no mesmo horário que o estágio é disponibilizado por algumas empresas." P9

"Como boa parte dos alunos do IF são trabalhadores, a maior dificuldade que observo é a de conseguir conciliar o estágio com a rotina de trabalho e estudos" P11

"Associar trabalho e vida a jornada de estágio" P12
"Dificuldade com a rotina de trabalho" S8

Conciliar o trabalho com a vida escolar torna-se uma necessidade para muitos jovens. Os jovens trabalhadores que optam por continuar estudando estabelecem rotinas mais constantes para que a conciliação entre trabalho e estudo não interfira em sua qualidade de vida, no desenvolvimento do trabalho e no estudo, sendo este um objetivo difícil de ser alcançado (DIAS, 2000; NUNES, 2006).

Além deste, outros dois pontos congruentes encontrados nas falas dos participantes do estudo foram relativos à falta de experiência e amadurecimento dos alunos e à dificuldade em associar o que foi aprendido em sala de aula com a aplicabilidade na prática, como pode ser observado nos relatos a seguir:

"Pouca experiência prática [...]" S8

"Relações entre teoria e prática que o aluno foi capaz de estabelecer" P4

"Atividades que devem ser desenvolvidas por ele a fim de conciliar a teoria e a prática" P9

"Fazer analogias da teoria com a prática" S4

"Aplicação da teoria na prática" S6

"Fazer a ligação da teoria com a prática" S13

A experiência profissional vai além do sentido do saber teórico, se concretizando através da sua aplicabilidade. A inserção do aluno no campo de estágio é o momento propício para essa aplicação. No entanto, parece que suas dimensões não vêm sendo contempladas integralmente, fazendo com que os objetivos que o estágio tem na formação profissional não estejam sendo alcançados segundo a percepção dos participantes desta pesquisa.

Assim como em vários estudos que analisaram essa relação, corroboramos novamente nesta pesquisa que a relação teoria-prática deve ser considerada no itinerário formativo do aluno. Um estudo descrito por KUENZER (2002) faz uma relação entre a competência com a práxis, descrevendo o elo entre teoria e prática. Esta autora afirma que tanto a atividade teórica como a prática transforma a natureza do trabalho, sendo que a prática torna-se um guia para a ação e a teoria gera uma ação mais consciente. SANTOS; SCHIMDT (2008) em sua pesquisa apontam semelhanças com os dados apresentados na descrição do presente estudo, no qual sugerem que os alunos precisam conciliar melhor a teoria com a prática, diminuindo assim as possíveis dificuldades no exercício do estágio supervisionado.

⁷Este dado consta nos resultados do estudo realizado no ano de 2016 através do projeto "O universo do estudante que trabalha: relações entre as práticas escolares e a evasão ou permanência escolar." sob orientação de Gisele Francisca da Silva Carvalho e Rafaela Kelsen Dias. Estes resultados ainda não foram oficialmente publicados, sendo

É sabido que para qualquer função ou atividade que se desenvolva, sempre ocorrerão dificuldades inerentes ao cargo. Quando se analisa esse ponto, considerando como objeto de estudo o estágio supervisionado, é peculiar que sejam identificados fatores dificultadores para desenvolvimento das atividades, o que pode interferir no itinerário formativo do aluno. Ainda dentro do tema discutido neste Eixo 1, os professores consideraram que as empresas não se preocupam em estimular ou proporcionar um plano de atividades para os estagiários; há carência de recursos materiais; escassez na oportunidade da oferta de vagas para estágio, considerando tanto o aceite para convênios quanto para o acompanhamento de novos estagiários.

Já os supervisores de estágio ainda complementam que a carência da comunicação interpessoal, falta de iniciativa, baixo interesse em aprender e cumprimento do estágio como uma exigência curricular, são os principais fatores que dificultam o desenvolvimento efetivo dos estagiários, como constatado nas falas a seguir:

"Muitos apenas com interesse em finalizar o estágio apenas como exigência legal e curricular" S1

"Às vezes falta de interesse por parte dos estagiários" S12

"Alguns alunos encontram dificuldade de comunicação, dificuldade de relacionar [...]" S14

Ideal seria desenvolver uma atividade de estágio curricular próxima da realidade da carreira profissional ao qual o aluno almeja. Todo estudante que passa por essa experiência torna-se mais maduro e seguro. No entanto, diversos percalços existentes neste caminho podem retroceder ou impedir a formação integral do estagiário. Com o passar dos anos e o desenvolvimento tecnológico as empresas estão cada vez mais investindo em programas de estágio,

sejam alcançadas – dimensão da relação entre teoria-prática, da inserção no mercado de trabalho, da precarização do trabalho e da relação entre estágio e trabalho.

Ofertar as vagas de estágio não se restringe apenas ao conceito literal. O desenvolvimento dessa atividade está associado a questões que favorecem a formação do aluno. Por parte das empresas é necessário, além do aumento da oferta do número de vagas de estágio, proporcionar aos alunos a inquietação para o desenvolvimento de suas atividades concernentes à natureza de seu cargo. No entanto, para que isso se torne possível, os recursos oferecidos pelas empresas, sejam materiais ou humanos, devem estar acessíveis para que os estagiários desenvolvam sua prática com segurança e que alcancem os objetivos propostos com o estágio. PERACHI (2007) afirma que um supervisor não deve ser apenas um controlador de frequência dos estagiários, é preciso participar diariamente das atividades desenvolvidas pelos mesmos, ensinando os mesmos a desenvolver competências concernentes à futura profissão.

Por parte dos professores orientadores a tarefa de desenvolver as competências dos estagiários é um fator intrínseco em seu processo formativo. Desde a associação entre o aprendizado teórico até o aperfeiçoamento de habilidades interpessoais como comunicação e pró-atividade devem ser incentivadas pelos orientadores. Estes devem estimular seus estagiários a desenvolverem as atividades práticas não apenas como uma exigência curricular ou legal, mas como uma oportunidade de aperfeiçoamento da futura profissão.

Ao analisarmos os dados englobados no Eixo 2 - dificuldades de orientação encontradas pelos professores e os supervisores de estágio - percebemos que as falas se tornam divergentes em função da natureza da função. Para os professores, a resposta mais representativa está relacio-

resposta mais representativa está relacionada ao comportamento e à conduta que os alunos assumem durante a prática de estágio. Alguns consideram que os alunos são desinteressados, não possuem visão de futuro, são descomprometidos e desmotivados ou cumprem o estágio apenas como exigência legal e curricular, conforme pode-se constatar a seguir:

*"Inicialmente, pouca participação das oportunidades de estágios e falta de iniciativa e disposição para um melhor aprofundamento do aprendizado e experiência de estágio. Falta de visão de futuro"*P2
"O aluno muitas vezes só nos procura no início do estágio e ao término. Apesar do contato via e-mail, muitos não remetem feedback durante a realização do estágio" P9

Ainda analisando o discurso dos professores, foi possível inferir que alguns apontaram como dificuldade o número de estagiário no campo ser excessivo, impedindo o acompanhamento adequado das atividades dos alunos. Associado a esse fator, os docentes relataram que o acesso dos alunos ao campo de estágio, em algumas vezes, é dificultado, o que impede o desenvolvimento do aluno. Esta realidade é abaixo:

*"Número grande de alunos em campo; dificuldade em lembrar a teoria; falta de interesse"*P5
*"Quando os grupos são muito grandes, tenho dificuldades de acompanhar os alunos mais de perto"*P6
*"Não saber de fato como está o estagiário no campo"*P8

Corroborando este dado, DUTRA (2009) em seu estudo cita que para alguns professores, a principal dificuldade enfrentada por eles enquanto supervisores⁸ de estágio é a visão que os alunos têm da obrigatoriedade da realização do estágio. Muitos alunos consideram essa característica e ao desenvolverem suas atividades práticas, que fazem parte do projeto pe-

dagógico do curso, as fazem por obrigação e para receber o certificado de conclusão.

Por parte dos supervisores de estágio, a resposta mais representativa e quase unânime foi a falta de tempo para acompanhamento direto do estagiário. Outro fato relatado pelos supervisores é a inexistência de comunicação entre o supervisor e o estagiário, ponto que impede o acompanhamento das atividades de estágio por parte do supervisor. As principais respostas dos supervisores podem ser conferidas abaixo:

"Comunicação interpessoal" S5
"Por estar muito envolvido com atividades operacionais, falta tempo para o acompanhamento" S8
"Eu gostaria de ter mais disponibilidade de tempo para me dedicar mais aos estagiários e desta forma a contribuir no seu processo e prática de ensino aprendizagem" S10

Fazer o acompanhamento efetivo das atividades desenvolvidas pelos estagiários é tarefa tanto dos professores orientadores quanto dos supervisores de estágio. É preciso considerar todas as vertentes que envolvem o processo, sejam as características pessoais dos alunos, como os comportamentos e condutas; sejam as atribuições dos professores e supervisores quanto às orientações aos estagiários. Entender os fatores que dificultam o processo de acompanhamento dos estagiários em campo é um fator essencial para a complementação do processo ensino-aprendizagem. Para SANTOS; SCHIMDT (2008) é importante que o estagiário seja acompanhado de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e o supervisor da empresa. Quando nesse processo há um descumprimento por qualquer das partes envolvidas, o estágio caracteriza-se de forma inadequada, levando à precariedade da formação para o trabalho.

⁸O autor Dutra (2009) utiliza em seu estudo a palavra "supervisor" ao se referenciar aos docentes que orientam os estagiários. Na presente investigação, seguimos a nomenclatura estabelecida pela lei do estágio que trata o "professor orientador" como aquele que norteia os estagiários em suas práticas.

Quando indagados acerca da metodologia adotada para acompanhar o aluno – Eixo 3 - os docentes elencaram que os encontros com os alunos, sejam individuais ou em grupos, presenciais ou virtuais, é a principal forma adotada por eles para orientar seus estagiários sobre suas práticas. Alguns professores referiram que através da elaboração dos instrumentos de estágio, como o plano de atividades, o relatório final e portfólios, eles acompanham o desenvolvimento do estagiário. Abaixo são apresentadas as falas mais significativas dos professores sobre este tema.

"Reuniões dialógicas" P10

"Encontros individuais para orientação de cada aluno(a) e coletivos para promover a troca de experiência entre os alunos" P11

"Portfólio" P12

"Acompanhar mensalmente o desenvolvimento do plano de trabalho" P21

Foi possível observar que mesmo de maneiras diferentes, cada professor adota uma metodologia para orientação e acompanhamento do estágio supervisionado.

Quanto aos supervisores, os mesmos adotam a supervisão direta como metodologia de acompanhamento das atividades do estagiário. Agregado a essa metodologia de acompanhamento, alguns supervisores estabelecem metas, cronogramas, indicam estratégias de trabalho como forma de supervisão, além de diálogos e o feedback direto aos estagiários. Dois entrevistados responderam que oferecem autonomia para que os estagiários se expressem e possam contribuir com o desenvolvimento da empresa e sua formação. Um supervisor relatou que envia ao professor orientador um feedback da atuação do estagiário. As principais respostas foram:

"Cronogramas e diálogo" S5

"Acompanhamento e feedback" S6

"Liberdade de expressão e atividades diversificadas do tradicional" S9

"Realizamos um plano antes de começar o estágio e ao longo do estágio vamos ajustando este plano" S12

Adotar uma metodologia de acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários em campo é um dos critérios mais relevantes para efetividade do aprendizado. Seja por diversas formas que se faça esse processo seu objetivo não deve ser perdido, que é ofertar aos estagiários a oportunidade de refletir sobre sua prática e poder transformá-la. Por parte da instituição de ensino, a mesma tem um papel importantíssimo, pois através do processo de estímulo e feedback aos alunos, os mesmos percebem a relevância dada à teoria na aplicabilidade em campo prático. Quanto às empresas, o retorno para os estagiários do trabalho desenvolvido, também estimula as mudanças no comportamento e no desenvolvimento do futuro profissional (SANTOS; SCHIMDT, 2008).

No contexto do estágio supervisionado é preciso que se estabeleçam critérios pertinentes ao cargo exercido, com a finalidade de melhorar as futuras decisões e dinamizar a aprendizagem. Portanto, para que se tenha uma avaliação final das atividades realizadas pelos estagiários, é preciso que se elaborem, previamente, critérios nos quais os mesmos sejam avaliados com o intuito de verificar se atingiram os objetivos propostos para as práticas de estágio supervisionado. Nesse ponto, as respostas relativas ao Eixo 4 – critérios adotados para avaliação dos estagiários, a fala mais representativa dos professores foi que os mesmos avaliam os alunos por meio do re-

latório final de estágio exigido pela instituição de ensino, conforme observa-se a seguir:

*"Avaliação da descrição do relatório de estágio, considerando as relações entre teoria e prática que o aluno foi capaz de estabelecer, bem como avaliação das considerações pessoais que a experiência lhe proporcionou"*P4

"Considero que o relatório traz informações que possibilitam realizar a avaliação" P8

"Verifico o cumprimento da proposta apresentada no plano de trabalho e, ao fazer a leitura do relatório, se o(a) aluno(a) desenvolveu uma reflexão sobre o estágio, articulando essa experiência com outros aspectos de sua formação profissional." P11

Outro ponto destacado pelos professores enquanto critérios para avaliação dos estagiários seria a capacidade cognitiva, assiduidade, desempenho, interação teoria-prática e capacidade crítica-reflexiva. Alguns professores ainda citaram a importância do feedback feito pelas empresas sobre o desenvolvimento do estagiário.

Ao analisar a representação dos supervisores sobre dentro desse eixo, foi possível identificar que os mesmos consideram que as características e condutas pessoais dos estagiários como assiduidade, pontualidade, interesse, dinamismo, pró-atividade, ética, disponibilidade e humildade em aprender e capacidade de interação teoria-prática, são critérios que os mesmos têm para avaliar o desempenho dos estagiários em suas empresas, como pode ser observado nas falas a seguir:

*"Para a avaliação de desempenho do estagiário são considerados vários aspectos: assiduidade e pontualidade, relacionamento interpessoal, conhecimento técnico adquirido, dinamismo, proatividade e ética profissional"*S3

"Avaliação do trabalho desempenhado pelo mesmo, avaliação do interesse do mesmo pelo aprendizado e contribuição deixada para a empresa." S8

*"Disponibilidade em apreender, agilidade em captar informações, humildade em saber ouvir, vontade em colocar a mão na massa"*S12

Alguns supervisores relataram que avaliavam a evolução do aluno no decorrer-

do estágio e se o mesmo consegue atingir os objetivos propostos pelo plano de atividades. Um supervisor apontou como forma de avaliação do estagiário a possível contribuição deixada por ele à empresa ao final de seu estágio.

Também no estudo de PERACHI (2007) dentre os supervisores entrevistados, a maioria respondeu que a melhor maneira em relação ao acompanhamento e avaliação dos estagiários é através de relatórios enviados a instituição de ensino, seguido da leitura dos relatórios entregues pelos estagiários e por último, diretamente através do feedback dado aos alunos.

Outra questão realizada especificamente para os supervisores de estágio relacionava-se às expectativas que os mesmos tinham com relação ao desempenho dos estagiários. Diante disso, a maioria dos supervisores almeja que os alunos desenvolvam suas ações de forma pró-ativa, buscando pela inovação a partir da sua criatividade, além de contribuir com a empresa trazendo novos conhecimentos e através da força de trabalho qualificado, sendo um potencial colaborador futuramente, como pode ser observado na fala de um supervisor.

Em contrapartida à questão discutida anteriormente, no questionário dos supervisores foi questionado qual era a contribuição que a empresa oferecia à formação do aluno. Os supervisores relataram que proporcionam flexibilidade nos horários para que os alunos se organizem em suas práticas, oferecem atividades que desenvolvam as habilidades inerentes à profissão e, com isso, conseguem ter uma visão da realidade profissional, pela identificação das dificuldades existentes no mercado de trabalho. Para complementar a formação do aluno, alguns supervisores consideram que as atividades de estágio proporcionam aos estagiários o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais adequados e a capacidade de adquirir postura profissional em relação ao futuro cargo profissional.

CONCLUSÃO

Dada a grande importância da realização do estágio curricular supervisionado, com os dados obtidos pela presente investigação inferimos que ainda existem muitos desafios a serem superados em relação à prática do estágio, seja por parte das instituições de ensino ou pelas empresas. Percebe-se que nem sempre a prática de estágio supervisionado atinge os objetivos propostos pelo sistema educacional. É preciso oferecer uma formação com qualidade para que seus alunos tenham oportunidades de ingressar no mercado de trabalho. Para tanto, faz-se mister considerar que as instituições de ensino devem se instrumentalizar para oferecer um processo formativo que contemple o planejamento de intervenções junto com todos os segmentos do sistema (escola-aluno-empresa) a fim de melhorar a qualidade de formação dos alunos. Gerando além do impacto educacional, mas também social na medida em que profissionais com melhor formação terão mais chances de entrar e se manter no mercado de trabalho.

Torna-se indispensável a aproximação dessas organizações com as instituições de ensino. A relação empresa-escola precisa ser harmônica, inserindo as condições necessárias para que o trabalho de cada sujeito inserido no processo seja desenvolvido. O papel do professor orientador e do supervisor de estágio é crucial. Cada qual com suas atribuições, superando os desafios encontrados, com o objetivo de acompanhamento efetivo dos estagiários em suas práticas.

Pelos resultados da pesquisa percebe-se a iminente necessidade de discussões sobre como as atividades de estágio estão sendo desenvolvidas. Superar os desafios impostos durante o itinerário formativo do aluno é também resgatar os pontos frágeis desse caminho. Ampliar as possibilidades de ofertas de estágio, identificar as necessidades dos estagiários, fazer cumprir o que está programado no -

plano de atividades de estágio, desenvolver uma metodologia eficaz para o acompanhamento das práticas, ter conhecimento sobre os instrumentos legais, ofertar oportunidades de vivência da futura profissão, reduzir as burocracias na contratação dos estagiários, entre outros, são argumentos cruciais para proporcionar à realização do estágio supervisionado um momento propício para carreira.

Uma das maiores contribuições deste estudo talvez seja o de ter levado a instituição de ensino e as organizações conveniadas para estágio a refletirem sobre a prática de estágio, suas reais intenções e resultados. É importante que todos os atores envolvidos neste meio, sejam os professores orientadores ou os supervisores de estágio, estejam comprometidos nesta tarefa. As dificuldades por eles enfrentadas devem ser analisadas com cautela para que cada parte reflita sobre sua carência e transforme sua realidade, oferecendo ao estagiário um ambiente que em o mesmo se sinta confortável e seguro, tendo como consequência a formação necessária para sua vida profissional.

Algumas limitações podem configurar os resultados deste estudo, tais como regionalidade e tamanho da amostra, gerando, portanto, resultados específicos do local de desenvolvimento do estudo. Por outro lado, sabe-se que esta temática não se esgota aqui, outras pesquisas se fazem necessárias para suprimir as limitações encontradas nesta investigação. É preciso, também, estender os questionamentos para os alunos, no sentido de elencar a percepção dos mesmos sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado, pois a construção do conhecimento e sua ampla divulgação são essenciais para que as mudanças sejam realizadas com o intuito de aperfeiçoar o itinerário formativo do aluno.

ABSTRACT: *Studies on the relation between the real practice and effective supervised practice in the professional formation process are being largely discussed in the Brazilian education context, since it is essential to enable students to make connections between theory and practice, consequently developing the necessary abilities to act in their field. Hence, this study aimed to analyze the advisor and supervisor teachers' perception in relation to the activities of Supervised Practice in the courses offered at one campi of IF Sudeste MG. It is an exploratory-descriptive study, with quantitative and qualitative data analysis, which was authorized by the Research Ethics Committee of IF Sudeste MG. The participants were 24 docents and 15 supervisors who act in organizations which offer internship opportunities. The participants answered a questionnaire with questions related to the intern's practice, monitoring, expectations and evaluation. As a result, it was observed that Supervised Practice is essential for the formation of the future professional and that, despite being a significant practice, it is permeated by difficulties, which deprive the effectiveness of that activity, such as over bureaucracy, work-internship routine, organizational policies and professional counseling, what makes this discussion relevant, contributing to the offer of quality formation.*

KEYWORDS: *Education for work; Supervised Practice; Professional formation.*

REFERÊNCIAS:

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.**
- BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011.**
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 2012.**
- _____. Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, p. 3, 26 set. 2008.
- CUNHA, A. C. F. S.; SOARES, D. R.; SILVA, J. C. L.; MORAIS, P. K. D. M.; FILHO, W. J. S. **Estágio o passado e o presente. Universidade Estadual de Campinas. Artigo para obtenção da nota N-1 da disciplina de Metodologia Científica da Faculdade Unida de Campinas. São Paulo. 2007.**
- DIAS, Deise Souza. **Jovem aluno trabalhador do ensino médio: a articulação entre trabalho e educação. 2000. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação: conhecimento e inclusão social em Educação da Faculdade de Educação de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2000.

DUTRA, Israel Pinto Dorneles. **Entre a escola e a fábrica: o papel do estágio na formação de técnicos em transformação de termoplásticos no IFSUL – Campos Sapucaia do Sul. 2009. 132 f.** Dissertação (Mestra-do em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Competência como práxis: dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores.** Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v.28, n. 2, p. 17-27, mai./ago. 2002.

MAIA, Lúcia de Fátima Rocha Bezerra; OLIVEIRA, Lúcia Conde; NO-GUEIRA, Maria Sônia Lima; VASCONCELOS, Paula Silveira de Moraes. **Estágio supervisionado em serviço social como espaço de formação profissional: percepção dos atores sociais. Maranhão. UFMA. In: VII JORNADA NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA UFMA. Maranhão, 2015.**

NUNES, Ana Paula Martins. **Qualidade de vida do aluno-trabalhador do curso de habilitação profissional técnica de nível médio em enferma-gem. 2006. 75 f.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de Guarulhos, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Aline Galúcio. **Estágio supervisionado em enfermagem: visão de preceptores. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2014.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2014.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **Prática de ensino e estágio supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista científica eletrônica de pedagogia, São Paulo, ano V, n. 10, jul. 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprategiao-superv.pdf. Acesso em: 28 jan. 2017.

PERACHI, Waltrud Keiser. **A visão dos estagiários e administradores das agências da regional de cascavel acerca do estágio curricular: uma alternativa para o desenvolvimento profissional.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. 73 f. Pós-Graduação em Gestão de Negócios Financeiros (Especialização em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.

RAIA, Franciene Souza; MELZ Laércio Juarez. **Percepção dos discentes e docentes sobre estágio supervisionado no curso de ciências contábeis da UNEMAT – campus de Tangará da Serra.** Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, v.8, n. 16, p. 111-136, jul./dez., 2011.

SANTOS, Roseli Aparecida; SCHMIDT, Adir Otto. **A importância do estágio para a formação profissional e o acesso ao mercado de trabalho. Campus de Cascavel, 2008.** In: VII SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CAMPUS DE CASCAVEL. Cascavel, junho de 2008.

SILVA, Carla; GAMBOA, Vitor. **O impacto no estágio na Adaptabilidade de Carreira em Estudantes do Ensino Profissional.** Revista Brasileira de Orientação Profissional. Ribeirão Preto, SP, v.1, n. 2, p. 105-114, jul.-dez. 2014.

SILVA, Fabiana Cordeiro; TORRES, Fabiana Inácio; SANTOS, Juciel Aparecido Martins; SPORNRAFT, Matheus. **A importância do estágio pa-ra a prática profissional: um estudo de caso na ETEC professor Mário Antônio Verza.** Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo, 2013. Trabalho de conclusão de curso apresentado à ETEC Prof. Mário Antônio Verza. São Paulo, 2013.

Submetido em: 14/06/2017

Aceito em: 18/07/2017